

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

DANIELA GONCALVES SOARES

ÀS MARGENS DO SÃO FRANCISCO UM ESTUDO DE COMPREENSÃO DO
ESPAÇO PÚBLICO RIBEIRINHO NA CIDADE DE PETROLINA – PE.

Recife, PE

2017

DANIELA GONCALVES SOARES

ÀS MARGENS DO SÃO FRANCISCO UM ESTUDO DE COMPREENSÃO DO
ESPAÇO PÚBLICO RIBEIRINHO NA CIDADE DE PETROLINA – PE.

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para
graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob
orientação da Profa Maria Luiza de Lavor.

Recife, PE

2017

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

S676m Soares, Daniela Gonçalves.
Às Margens do São Francisco um estudo de compreensão do espaço público ribeirinho na cidade de Petrolina - PE / Daniela Gonçalves Soares. - Recife, 2017.
81 f. : il. col.

Orientador: Prof. Ms. Maria Luiza de Lavor.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2017.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura. 2. Espaço público. 3. Margem do rio. 4. Petrolina.
5. Vida urbana I. Lavor, Maria Luiza de. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2019-188)

DANIELA GONCALVES SOARES

ÀS MARGENS DO SÃO FRANCISCO UM ESTUDO DE COMPREENSÃO DO
ESPAÇO PÚBLICO RIBEIRINHO NA CIDADE DE PETROLINA – PE.

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para
graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob
orientação da Profa Maria Luiza de Lavor.

Recife, PE, 09 de Junho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Maria Luiza de Lavor
Orientador

Prof. Anna Karina Alencar
Examinador externo

Prof. Ana Maria Ramalho
Examinador interno

“Arrematando as costuras
Na integração das culturas
Assim como o Rio, promovo
O abraço que a gente precisa.”

Moraes Moreira

RESUMO

O espaço público exprime-se de diversas formas e variáveis dentro das cidades contemporâneas, e assumem importante papel na estrutura das mesmas, pois estão diretamente relacionados à qualidade de vida urbana e as vivências que promovem. Compreende-se nesse estudo a importância e principais características do espaço público urbano e ribeirinho dentro da dinâmica da cidade. Com o objetivo de entender e identificar fatores que possibilitam a melhor apropriação do espaço e os componentes urbanos capazes de imprimir qualidade ao espaço público próximos à margens de rios. Propõe-se realizar pesquisa relacionando a área localizada em Petrolina – PE, com os diferentes conceitos e teorias de arquitetos e urbanistas que discorrem sobre a relação entre as pessoas e a cidade e o uso e apropriação do espaço público em margens de rios. Através de análise, pesquisa e observação do espaço, quanto aos seus, as diferentes formas de uso e suas influências no cotidiano local. E então entender de que maneira o espaços público na margem do rio São Francisco pode ser evidenciado enquanto local de socialização, convivência, lazer e contemplação

Palavras-chave: Espaço público. Margem de rio. Petrolina. Vida urbana.

ABSTRACT

Public space is expressed in many forms and variables within contemporary cities, and they play an important role in the structure of these cities, since they are directly related to the quality of urban life and the experiences they promote. It is understood in this study the importance and main characteristics of urban public space and riverside within the dynamics of the city. In order to understand and identify factors that allow the best appropriation of the space and the urban components capable of printing quality to the public space near the banks of rivers. It is proposed to carry out research relating the area located in Petrolina - PE, with the different concepts and theories of architects and urbanists that discuss the relationship between people and the city and the use and appropriation of the public space in river banks. Through analysis, research and observation of space, as for yours, the different forms of use and their influences in the local daily. And then understand how the public spaces on the banks of the São Francisco River can be evidenced as a place of socialization, coexistence, leisure and contemplation.

Keywords: Public space. River side. Petrolina. Urban life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - ágora grega.....	13
Figura 2 - Brooklyn Bridge Park	15
Quadro 1 - A relação entre espaço e atividades	17
Figura 3 - Rua em São Paulo	18
Figura 4 - Exemplo de atividade necessária	18
Figura 5 - 12 Critérios para o espaço público de qualidade	19
Figura 6 - Ciclovia em Vancouver - Canadá.....	20
Figura 7 - Millenium Park em Chicago	21
Figura 8 - Plaza de La Vieja em Totana	21
Figura 9 - Central Park em Nova York	22
Figura 10 - Espaço público ribeirinho na cidade de Nyhavn em Copenhagen.	22
Figura 11 - THE CHEONGGYECHEON RIVER RESTORATION PROJECT, SEOUL, SOUTH KOREA	23
Figura 12 - Central Park em Nova York	24
Figura 13 - CUMBERLAND PARK em Nashville.....	24
Figura 14 - Teikyo Heisei University em Toquio.....	25
Figura 15 - Palafitas invadem o rio em Recife.....	29
Quadro 2 - Interseção entre a cidade, o homem e a água/natureza	30
Figura 16 - Imagem aérea da orla de Petrolina	32
Figura 17 - Mapa do estado de Pernambuco	32
Figura 18 - Plantações ao longo do curso do rio São Francisco	33
Figura 19 - Imagem aérea da cidade de Petrolina	35
Figura 20 - Vista aérea da área denominada "Porta do Rio"	36
Figura 21 - Porta do Rio vista de cima	37
Tabela 1 - Entrevista	38
Figura 22 - Ilustração elaborada pela autora.....	39
Figura 23 - Acesso da orla para as barquinhas que fazem a travessia até Juazeiro	41
Figura 24 - Escada de acesso a travessia	41
Figura 25 - Pessoas aguardam ao abrigo do sol.....	42
Figura 26 - Passagem de pedestres até as barcas	42
Figura 27 - Local de estacionamento das barcas.....	43
Figura 28 - Pedestres ingressando em barca.....	43
Figura 29 - Cervejaria durante período diurno.....	44
Figura 30 - Cervejaria em horário noturno	44
Figura 31 - Área ribeirinha em desuso	45
Figura 32 - Margem do rio em dia útil.....	45
Figura 33 - Margem do rio em dia de domingo.....	46
Figura 34 - Margem inutilizada	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O CONCEITO: ESPAÇO PÚBLICO	12
3	A CIDADE: PETROLINA	32
4	A MARGEM DO SÃO FRANCISCO: o espaço público ribeirinho no centro da cidade de Petrolina – pe	35
5	DIRETRIZES	47
6	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar em cidade, talvez a primeira imagem que venha à mente seja a de edifícios, do conjunto de edificações e o espaço existente entre eles. Porém, além destes elementos, uma cidade é composta de muitos outros, e além de tudo, a cidade é resultante das relações interpessoais, espaciais, cotidianas do espaço geográfico, público e privado.

“A cidade vibra pelo que se passa no exterior, o trânsito, o barulho, as ruas, praças, os jardins ou outros espaços que fazem parte da esfera pública, que são essenciais à comunicação e socialização. No entanto, a cidade está sofrendo mudanças que insinuam novas fórmulas de vivência urbana, pela globalização das práticas culturais e territoriais, pela mobilidade crescente, e transforma os espaços/tempo, do nosso cotidiano (trabalho, lazer, compras, etc.). O ordenamento dos espaços públicos, sobretudo os de lazer, é atualmente um dos aspectos vitais para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano” (DE MATOS, 2010).

O conceito de cidade de Gordon Cullen, por sua vez, reflete a respeito da ligação existente entre as formas urbanas e as sensações humanas na vivência do espaço. Apresenta aspectos pertencentes ao conjunto das edificações, e as relações que estes estabelecem com o espaço público.. O autor acredita que a cidade é o local propício à vida em comunidade, e que “é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades” as quais atraem as pessoas para ela. (CULLEN, 2008).

Para Cullen, o conjunto da paisagem urbana é o responsável pela sua compreensão. Assim, o autor argumenta que a reação de surpresa de um transeunte num certo percurso da cidade “deve-se mais à composição do grupo do que a uma construção específica”. (idem, p.14, 2008)

Neste contexto, o presente trabalho busca, no conjunto urbano, entender a relação existente entre a cidade de Petrolina, o cidadão e o espaço público, a partir da análise crítica do espaço público ribeirinho e seu papel na cidade de Petrolina-PE. Tendo como questão norteadora: Porque este espaço localizado na área central da cidade, não é utilizado em sua totalidade, enquanto espaço de lazer e contemplação? E quais medidas devem ser tomadas para potencializar a qualidade deste espaço?

Para isto, faz-se essencial ressaltar a valorização e compreensão do espaço público ribeirinho como foco principal deste trabalho, mais precisamente às margens

do Rio São Francisco, pois este, que banha a cidade de Petrolina-PE, possui influência direta na qualidade de vida da região e de seus habitantes. A principal intenção deste estudo norteou-se nestas duas questões, na necessidade de entender a dinâmica local, e respondê-las. A pesquisa parte do pressuposto de que a cidade precisa de estratégias que interfiram na definição de espaços públicos, que levem em consideração a forma em consonância com a sua apropriação ou uso.

Para o desenvolvimento deste estudo, baseou-se, prioritariamente nas questões desenvolvidas por Jan Gehl, Kevin Lynch e Jane Jacobs acerca da cidade, dos espaços urbanos e de suas paisagens. Nos conceitos sobre qualidade do espaço público desenvolvidos, Gehl afirma que quanto mais convidativo, mais pessoas frequentarão um espaço e este é um dos principais componentes da cidade, pois através da dinâmica dos espaços públicos de um local, podemos nos sentir convidados a permanecer ou, simplesmente, irmos embora. Desta forma, busca-se identificar os componentes urbanos capazes de imprimir qualidade ao espaço público ribeirinho – as faixas marginais de rios urbanos e os fatores que possibilitam sua maior e melhor apropriação por todos. (GEHL, 2015).

Tem-se como objetivo geral a compreensão das formas e da qualidade que o espaço público apresenta nas margens de rios urbanos, através da comparação do estudo de caso em Petrolina-PE, confrontando-o com as teorias que tratam da relação entre as pessoas e a cidade e o uso e apropriação do espaço público em margens de rios.

Para tal, será necessário conceituar e caracterizar estes espaços quanto aos atributos da forma urbana que influenciam nas diferentes formas de uso, entender a importância dos espaços públicos em margens de rios enquanto locais de socialização, convivência coletiva, lazer ativo e espaço contemplativo. E a partir disto, entender os conceitos e a caracterização do espaço público ribeirinho, quais são seus principais problemas e potencialidades possíveis de serem utilizadas, e identificar qual o papel do espaço dentro do contexto em que está inserido e quais são as principais necessidades daqueles que o frequentam.

A metodologia aplicada será investigativa e composta por levantamento de dados da área como usos, fluxo de tráfego, acessos, etc; registros fotográficos; observação da rotina na área em diferentes dias e horários; pesquisa de campo,

através de questionário, com as pessoas que frequentam o espaço, afim de entender a opinião, percepção do espaço e como acontece o uso deste.

A partir da análise destes dados, alinhados às fontes de pesquisa relacionadas ao tema, centrado na investigação das configurações das formas urbanas e suas características. Abordam-se conceitos relativos à configuração espacial de espaços públicos em margens de rios urbanos, da importância da utilização destes espaços com área de lazer; e do uso e apropriação pelos usuários do espaço público, considerando características identificadas por pesquisadores como facilitadoras do uso como espaço de lazer e convívio.

Na pesquisa empírica faz-se uma breve descrição histórica do processo de estruturação urbana de Petrolina, para em seguida, analisa-la a partir da caracterização da configuração espacial, confrontando-os com suas formas de apropriação, seus usos, fluxos, atividades e imagem. Com a finalidade de entender como determinadas configurações e localizações influenciam no uso e apropriação. Para entender o papel do espaço público ribeirinho na estrutura urbana de Petrolina e a configuração e apropriação deste através da leitura do mesmo na escala da cidade, de vizinhança e do entorno imediato.

Na escala da cidade, a procura por meio do resgate histórico foi baseada na identificação de estruturas de permanências, relacionando-as com a construção e utilização dos espaços públicos, em específico da margem do rio. As escalas de vizinhança e do entorno imediato foram abordadas no que diz respeito a caracterização morfológica e de apropriação, na identificação de usos, imagem da área, na dinâmica de atividades e fluxos.

Com base nos fundamentos desenvolvidos por Kevin Lynch sobre a relação entre a cidade e as pessoas, analisando os elementos estruturais constituintes no ambiente urbano, como isto influencia, no que pode acarretar para a imagem da cidade, foram utilizados como referência para identificação do caráter de valorização das faixas marginais, e como adequá-lo às margens do rio São Francisco, enquanto importante espaço público componente do contexto urbano municipal de Petrolina. (LYNCH, 2011).

Em complemento às análises e conclusões provenientes desta primeira fase de análises, será realizada pesquisa de campo para observação da dinâmica da

área, entender como acontece sua ocupação em diferentes horários e dias da semana, a fim de levantar dados e caracterizar as formas de uso local para então, uni-los aos conceitos estudados.

O capítulo seguinte aborda sobre o contexto e surgimento do espaço público desde a Grécia antiga, a definição do termo na França, até os dias atuais. E explana sua importância, características, especificidades e formas de uso, baseadas em pesquisas de arquitetos, urbanistas e estudiosos ao redor do mundo.

Após a conceituação geral e histórica do espaço no primeiro capítulo, o segundo capítulo discorre sobre as características específicas apresentadas pelo espaço público localizado em áreas ribeirinhas.

Já no terceiro capítulo, a abordagem gira em torno do local específico de estudo, a cidade de Petrolina-PE. Neste capítulo, apresenta-se a história da cidade, suas principais características históricas, geográficas, culturais e econômicas. Assim como seus problemas e potencialidades, aliados às informações expostas anteriormente que atuam como base para análise da área de pesquisa, localizada no centro da cidade às margens do Rio São Francisco.

No capítulo quatro trata-se da apresentação e caracterização específica da área delimitada para realização da análise, através de mapas de estudo, como usos, acessos, formas de ocupação, fluxo de pessoas, e comparando todo o contexto do espaço delimitado com cada um dos "12 critérios para determinar um bom espaço público" definidos por Gehl, e a partir destes resultados, elaborar diretrizes para tornar o espaço mais convidativo, de forma a oferecer um espaço público ribeirinho de melhor qualidade. (GEHL, 2013).

2 O CONCEITO: ESPAÇO PÚBLICO

O presente capítulo discorre sobre a temática e conceituação do Espaço Público. Com intenção de entender o que é o espaço e sua função enquanto elemento integrante da cidade, sua importância, suas formas de apropriação, os tipos de atividades que acontecem nele, como torná-lo um ambiente mais convidativo e sua relação com a esfera de espaços privados.

A divisão espacial das cidades entre os espaços de domínio público, pertencente a coletividade e o privado, de acesso e interesses restritos é bastante antiga. Inicialmente, o espaço público foi uma categoria desenvolvida pelas ciências políticas. Na Grécia Clássica, os gregos acreditavam que as ágoras, precursoras das praças, representavam o espírito público da coletividade, pois era o local onde as pessoas podiam exercer a cidadania. A população se reunia nesses grandes espaços onde aconteciam os eventos de fins de ordem política, discutiam assuntos importantes para a vida dos cidadãos e para sociedade. Porém, era também nestes locais onde se podia promover a circulação de produtos e o convívio social.

O que chamamos hoje de 'espaço público' é uma expressão que surge pela primeira vez na França, em meados dos anos 1970.

Já na Carta de Atenas, considera-se espaço público enquanto "instalações comunitárias", "superfícies verdes", "os locais de lazer". Estes espaços de caráter simbólico no contexto da cidade e são indispensáveis para a vida urbana, além de serem importantes elementos da composição da paisagem. A complexidade da cidade traz um espaço que é palco de diferentes pontos de vista e distintas classes socioeconômicas.



Figura 1 - ágora grega

Fonte: <https://equipeagora.wordpress.com/2011/10/12/oque-significa-agora/>

Há várias formas de se apreender e definir o que vem a ser espaço público. No Dicionário de Urbanismo, Celson Ferrari define espaço público como lugar público e espaço comum, “qualquer área urbanizada inalienável, sem edificação e destinada ao uso comum ou espacial dos municípios, como praças, parques, ruas jardins, largos, dentre outros” (FERRARI, 2004).

Entretanto esta definição aborda somente os aspectos do espaço enquanto configuração urbana e deixa de lado os aspectos subjetivos e essenciais, como as diferentes formas de apropriação, tipicidade, identidade local, dentre outros.

Em dissonância dos conceitos apresentados por Ferrari, a definição do urbanista e geógrafo francês Pierre Merlin e da historiadora Françoise Choay, além de indicar a complexidade da expressão, evidencia também a relação desses espaços com o processo de construção histórica dos mesmos.

(...) Considera-se espaço público a parte não construída de uma cidade, de domínio público, destinada a uso público (...) Com presença marcante no urbanismo operacional dos últimos quinze anos, os debates atuais acerca das formas e dos significados do espaço público no ambiente urbano são ainda muito dependentes de referências históricas e morfológicas (MERLIN & CHOAY, 2000, apud CERQUEIRA, 2013, p 23).

Em consonância com estes conceitos, no livro Espaço e cidade, as autoras discorrem sobre o espaço público na esfera urbanística como “[...] uma configuração espacial [...], que organiza a malha urbana, permite a mobilidade para circulação,

permanência e lazer da população urbana, permite a mobilidade para circulação e equipamentos de apoio aos serviços urbanos”.

De acordo com o geógrafo Paulo Cesar Gomes, o espaço público pode ser definido como todo aquele que permite a presença de diferentes indivíduos possibilitando a capacidade de estabelecer diálogos distintos. (GOMES, 2002)

“Trata-se portanto, essencialmente de uma área onde se processa a mistura social. Diferentes seguimentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da co-presença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo p particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo.” (GOMES, 2002, p 163).

Em complemento, na mesma linha de definição, a o espaço público para Angelo Serpa é o espaço simbólico, da reprodução de diferentes ideias de cultura, da intersubjetividade que relaciona sujeitos e percepções na produção e reprodução dos espaços banais e cotidianos. (SERPA 2007, p 09 apud CERQUEIRA 2013, p 24).

Assim, entende-se que o espaço público, acima de tudo, é um elemento constituinte da cidade, porém sua definição pode acontecer em diferentes formas e interpretações, que variam de acordo às conotações – subjetivas - derivadas principalmente do uso caracterizado nesses espaços sejam eles tradicionais, cotidianos, ou imaginários individuais e coletivos, relacionados com histórias pessoais, feitos históricos, lendas urbanas e movimentos populares.

Por tratar-se de um local aberto, a primeira função que o distingue do espaço privado é a facilidade de acesso. O espaço público é de todos. É o lugar da expressão da cidade e de seus cidadãos. Contém, por sua própria essência, uma característica fundamental: permite conectar lugares e pessoas, a qualquer momento. Sendo assim, pode-se considerar o espaço público como o mais democrático da cidade por promover o mais heterogêneo intercambio entre pessoas, classes, atividades, tempo, espaço, entre outros.

Segundo Gehl (2006), a definição de espaço público é aquele lugar “que possibilita encontros”; como mostra a figura 2 abaixo. O que autor considera importante não são os elementos do planejamento urbano, mas sim aquilo que nos faz viver melhor, o que pode promover um espaço com infraestrutura de qualidade onde se possa seja possível sentar, ler, interagir, observar o movimento das ruas, ou simplesmente contemplar a natureza e praticar a vida pública.



Figura 2 - Brooklyn Bridge Park

Fonte: <http://www.nydailynews.com/new-york/brooklyn/brooklyn-bridge-park-40-million-gift-build-fieldhouse-pier-5-article-1.1064447>

Os espaços públicos de uma cidade podem ser considerados o cartão de visita para sua vida urbana, pois constituem o primeiro elemento de percepção do lugar, podem causar diferentes interpretações e sensações, logo no primeiro “contato”.

O que acontece no espaço público pode estar diretamente relacionado com o uso das edificações que o circundam e isso que faz com que estes se tornem lugares de especial importância no cenário da recuperação urbana enquanto elementos dinamizadores, uma vez que a monofuncionalidade deles, pode ser crucial para a vitalidade dos espaços pois limitam seu público, atividades e tempo de uso. Reafirmando a definição de Gehl e Sohlt (2012) onde o espaço público é descrito como a sala de estar da cidade e seu planejamento deve levar em consideração as necessidades sociais e físicas das pessoas.

Em compartilhamento dos mesmos princípios, Jacobs (1961) expõe sua visão acerca do espaço público, semelhante à de Gehl, como local de promoção de encontros. Em sua obra, “Morte e vida das grandes cidades norte-americanas” Jacobs define o espaço público como ponto fundamental para a formação de comunidades, e conclui que a descaracterização de seus usos, implicou na diminuição do surgimento de novas comunidades americanas.

Mais uma vez Gehl (2012) juntamente com Gemzoe (2012), apontam que a função destes espaços está ligada ao conjunto de atividades e eventos que são



realizados no espaço urbano. E, então, divide as atividades realizadas neles em três categorias: NECESSÁRIAS, OPCIONAIS E SOCIAIS.

As atividades Necessárias estão diretamente relacionadas ao ato de caminhar, onde a pessoa se desloca no espaço fazendo o trajeto de sua residência ao trabalho, às compras, à escola, enfim, são atividades rotineiras que acontecem em seu cotidiano na vida urbana. Por serem atividades de caráter necessário, os participantes não tem escolha de realizá-los, logo acontecem o tempo inteiro, em quaisquer condições.

Já as atividades Opcionais nascem a partir do desejo de uma pessoa de frequentar determinado espaço, para fins como tomar sol, passear e contemplar a paisagem, ou seja, constituem-se numa opção particular de cada indivíduo. São atividades que dependem das condições climáticas e físicas dos ambientes externos. Em cenários em que não se encontra qualidade de espaço, somente as atividades necessárias acontecem.

As atividades Sociais acontecem espontaneamente, são aquelas que se referem às práticas sociais que podem ser desenvolvidas em um espaço público, as que dependem da presença de outras pessoas para acontecer, pode-se considerar desde o ato simples de ver e ouvir as pessoas, quanto as atividades de maior caráter socializador como jogos esportivos em grupos ou rodas de conversas. Podem também ser chamadas de atividades resultantes, uma vez que acontecem sempre enquanto consequência de alguma das outras atividades.

O quadro abaixo apresenta a relação que se estabelece entre a qualidade do espaço e a realização das atividades, ou seja, de que forma o espaço influencia na forma com que cada tipo de atividade acontece.

	Qualidade do ambiente físico	
	Pobre	Bom
Atividades necessárias		
Atividades opcionais		
Atividades sociais		

Quadro 1 - A relação entre espaço e atividades

Fonte: A vida entre edifícios, por Jan Gehl. site: Piseograma. Ano 2015

Embora a estrutura física não exerça influência direta sobre a qualidade dos contatos interpessoais, elas podem afetar nas formas em que esses encontros acontecem. Como demonstra o quadro 1 acima, quando a qualidade das áreas externas é boa, as atividades opcionais ocorrem com frequência proporcionalmente crescente, pois, como afirmado anteriormente, estão diretamente relacionadas. O caráter das atividades sociais varia dependendo do contexto em que elas ocorrem. Logo, na medida em que a quantidade de atividades opcionais aumenta, a quantidade de atividades sociais também se comporta a mesma medida. Assim sendo, conclui-se que a relação entre a qualidade do espaço e as atividades desenvolvidas na cidade é diretamente proporcional.

Em espaços públicos que são negligenciados pelo poder público e que não se enquadram enquanto locais apropriados e atrativos para a população, acabam perdendo a vitalidade e, como consequência, inseguros e hostis, como ilustra a figuras 4 e 5 abaixo. Na maioria dos casos, esses espaços atendem somente as atividades necessárias, por não possuir grandes atrativos para a permanência daqueles que circulam e/ou residem na área.



Figura 3 - Rua em São Paulo

Fonte: <http://piseagrama.org/a-vida-entre-edificios/>



Figura 4 - Exemplo de atividade necessária

Fonte: <http://piseagrama.org/a-vida-entre-edificios/>

A falta de atratividade e conforto ambiental dos espaços públicos, com pouca ou ausente arborização e/ou mobiliários urbanos têm afastado seus usuários, o que limita a realização das atividades opcionais e sociais.

As pessoas andam, sentam-se, conversam. Uma vez que, os tipos de atividades acontecem de forma vinculada, a presença das pessoas, atividades e eventos, inspirações e estímulos está entre as qualidades mais importantes dos espaços públicos.

Com relação ao uso dos espaços públicos, Gehl e Gemzoe (2002) afirmam que as cidades sempre foram um lugar de encontro e reunião das pessoas, onde a vida se une ao espaço e as edificações e compõem um local de troca de

informações sobre a sociedade e também lugar de eventos importantes como eventos sociais –procissões, festas e festivais. Os padrões de uso desses espaços variaram no decorrer da história e apesar dessas diferenças sutis, o espaço público se caracteriza, essencialmente, como lugar de encontro, comércio e circulação.

No livro "New City Life", os urbanistas Jan Gehl, Lars Gemzøe, Sia Karnaes e Britt Sternhagen Sóndergaard discorrem sobre a história da vida urbana e trazem a compreensão do espaço como objeto principal, onde são abordadas análises da evolução quanto a qualidade dos espaços públicos, que anteriormente possuíam papel importante, porém secundário e hoje são elementos indispensáveis para a qualidade e desenvolvimento da cidade e sua integração com seus habitantes. (GEHL, GEMZOE, et. al. 2012)

A fim de estabelecer as formas de desenvolver um espaço público de qualidade, os arquitetos desenvolveram os 12 principais pontos que possibilitam o reconhecimento da qualidade do espaço, de acordo ao que os autores consideram ser características necessários para que um espaço possa ser classificado como um bom espaço público e que serão pontos norteadores de análise desta pesquisa. São eles:



Figura 5 - 12 Critérios para o espaço público de qualidade

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/ambienteurbano/2013/11/22/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico-veja-se-o-seu-bairro-possui/?topo=98,2,18,,,15>

1. Proteção contra o Tráfego

O primeiro princípio dos autores dinamarqueses considera que as cidades devem oferecer segurança aos pedestres, para que possam se locomover com total segurança pelas ruas, sem ter a constante preocupação de que serão atingidos por um veículo. Esta perspectiva também sugere educar os pedestres a ter precaução e ensiná-los que não existem motivos para temer o trânsito de veículos.



Figura 6 - Ciclovias em Vancouver - Canadá

Fonte: <http://vadebike.org/2016/05/ciclovias-polemica-lojistas-comerciantes-vancouver-canada/>

2. Segurança nos espaços públicos

Para que os espaços públicos sejam seguros e permitam a circulação das pessoas, é importante que exista a possibilidade de realizar atividades noturnas, um requisito essencial para que as pessoas se sintam seguras é contar com boa iluminação.

Como mostra a figura 7, abaixo, o Millennium Park em Chicago, nos Estados Unidos, possui estrutura para eventos noturnos, aliado à uma confortável iluminação e espaço para permanência do público, fatores que permitem a composição de um espaço altamente convidativo.



Figura 7 - Millenium Park em Chicago

Fonte: <http://www.zdnet.com/article/chicagos-plan-for-free-wifi-in-all-public-spaces/>

3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis

As condições climáticas nem sempre são as melhores para se realizar atividades ao ar livre, por isso, os lugares públicos deveriam incluir áreas adequadas para se proteger do calor, da chuva e do vento, e evitar, assim, uma experiência sensorial incômoda. Se considerarmos que as áreas verdes ajudam a aliviar o calor, a poluição e os ruídos, uma das soluções previstas é a utilização de vegetação, enquanto elemento gerador de microclimas, zonas de sombras e corta-ventos em ambientes muito expostos. Assim como cobertas projetadas, podem ser enquadradas como eficientes alternativas para atenuar a exposição à luz do sol, como mostra a figura 8 seguinte.

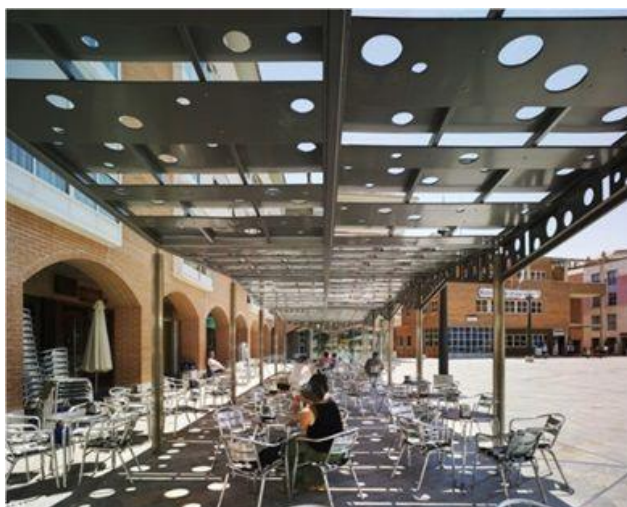


Figura 8 - Plaza de La Vieja em Totana

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-143845/fundamentos-para-projetar-espacos-publicos-confortaveis>

4. Espaços para caminhar

Para que os espaços públicos atraiam pessoas a fim de caminhar, é importante que estes apresentem certas características em toda a sua extensão. Neste sentido, se existem fachadas interessantes de edifícios e superfícies regulares que garantam o acesso a todos, este critério se cumprirá em toda sua totalidade. Além disso, se as superfícies e os acessos são adequados, deficientes físicos também poderão se desfrutar destes locais.



Figura 9 - Central Park em Nova York

Fonte: <http://www.viceroyhotelsandresorts.com/en/newyork/activities/central-park>

5. Espaços de permanência

A figura 10, é exemplo deste e do critério seguinte analisados. Os Espaços de Permanência são aqueles lugares públicos considerados agradáveis para que as pessoas possam permanecer por grandes intervalos de tempo e apreciar as fachadas e paisagens so redor, que a cidade oferece.



Figura 10 - Espaço público ribeirinho na cidade de Nyhavn em Copenhagen.

Fonte: <http://www.best-bookings.com/copenhagen-nyhavn-a-little-corner-of-paradise/>

6. Ter onde se sentar

Ao percorrer espaços públicos que recebem numerosas visitas, um dos aspectos mais comuns encontrados é não a disponibilidade de assentos suficientes para as pessoas. Para que isso não siga ocorrendo, os urbanistas dinamarqueses postulam que se deve aumentar a quantidade de mobiliário urbano nestes espaços públicos - grandes avenidas, parques e praças. Desta forma, não apenas se organiza a circulação das pessoas, mas também se estabelecem as funções dos lugares. Como produto disto, pode-se destinar lugares para descanso, lazer, leitura, etc.

7. Possibilidade de observar

Embora nem sempre os espaços públicos sejam lugares ao ar livre, os autores argumentam que se deve garantir visuais para paisagens para que os cidadãos tenham possibilidade de contemplar as perspectivas da cidade. Como mostra a figura 11 a seguir, um espaço público na Coreia do Sul, onde os cidadãos tem diversas possibilidades de trajetos, paisagens e ambiências



Figura 11 - THE CHEONGGYECHEON RIVER RESTORATION PROJECT, SEOUL, SOUTH KOREA

Fonte: <https://sustainabilitywriter.wordpress.com/2012/07/04/the-cheonggyecheon-river-restoration-project-seoul-south-korea/>

8. Oportunidade de conversar

O tópico de número 8, aparece enquanto complemento para os anteriores 5, 6 e 7. Os espaços públicos, entendidos como locais de lazer e de encontro devem contar com um mobiliário urbano que convide e fomente a interação entre as pessoas. Para que isto seja possível, devem existir baixos níveis de ruído que

permitam que as pessoas possam conversar sem interrupções. Assim, os lugares públicos não devem estar próximos a locais com ruídos desagradáveis, como os de motores de veículos.



Figura 12 - Central Park em Nova York

Fonte: <http://jiraponchan.blogspot.com.br/2015/08/central-park.html>

9. Locais para se exercitar

Nos últimos anos, alguns locais vêm incluindo aparelhos de exercícios, ilustrado a seguir na figura 13, com o objetivo de incentivar um estilo de vida menos sedentário e por fim, mais saudável. Esta tendência poderia representar uma primeira tentativa de cumprir com este critério que estabelece que os locais públicos devem garantir o acesso à equipamentos esportivos à todos os cidadãos.



Figura 13 - CUMBERLAND PARK em Nashville

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/476255729323170347/>

10. Escala Humana

Quando se constroem grandes obras, o ideal é que se garanta que os cidadãos possam se relacionar com esta nova infraestrutura em uma escala humana, ou seja, as dimensões não superem aquilo que está ao alcance de uma pessoa comum. Por exemplo, a cidade e seus espaços públicos deveriam ser constituídos a partir de uma escala humana, levando em conta a perspectiva dos olhos das pessoas.



Figura 14 - Teikyo Heisei University em Toquio

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/333336809906551037/>

11. Possibilidade de aproveitar o clima

Nas regiões com clima mais extremo, as atividades ao ar livre tendem a ser limitadas. Para potencializar estas atividades, devem ser criados espaços públicos que se relacionem com o clima e a topografia da cidade onde serão construídos.

12. Boa experiência sensorial

Os parques tendem a conectar as pessoas com seus sentidos a um nível comumente inatingível em outros espaços urbanos. Para fomentar esse vínculo, os espaços públicos devem contar com bons acessos e pontos de encontro com a natureza, através da presença de animais, cursos de água, árvores e outras plantas. Do mesmo modo, para assegurar que os visitantes permanecem mais tempo no lugar, devem contar com um mobiliário urbano cômodo, que tenha um desenho e acabamento de qualidade e que esteja feito com bons materiais.

Deste modo, entende-se que um espaço deve desempenhar diversos papéis dentro de seu contexto urbano, pois influenciam diretamente em diversas formas de ocupação e uso do espaço a partir dos cidadãos. A partir dessa compreensão faz-se importante a análise dos espaços de acordo a tais critérios, com a intenção de que, com o diagnóstico de área, as características consideradas necessárias possam ser implementadas nos espaços públicos futuros ou já existentes e promover a vida urbana na sua melhor forma.

MARGENS: O ESPAÇO PÚBLICO RIBEIRINHO

O presente tópico se desenvolve acerca da conceituação temática do espaço público que margeia linhas d'água, busca-se apresentar como se estabelece a relação entre a água e o urbano, entendendo também como estes espaços se diferenciam ou assemelham dos espaços públicos descritos anteriormente e discorre sobre as formas como estes espaços surgiram, sua importância e suas principais características.

Coy (2013) afirma que desde o princípio, a relação rio-cidade revela-se sendo um aspecto primordial para o desenvolvimento urbano. A disponibilidade de água constitui-se sempre como um dos principais fatores para o estabelecimento definitivo e a localização específica de povoadamentos. Neste sentido, os rios não fornecem somente a água como recurso natural para consumo da população ou para a agricultura irrigada, mas serviram também como os principais meios de transporte de pessoas e mercadorias. O gerenciamento deste recurso marca durante toda a história a organização das sociedades e a relação de poder entre os seus membros. Portanto, a dinâmica do desenvolvimento de uma cidade tem muito a ver com as

funções do seu rio, a importância fluvial revela-se, via de regra, na organização espacial da cidade. (COY, 2013)

Componente constituinte de um ambiente transitório entre o tecido urbano e o natural, a frente d'água, pode ser considerada como um espaço de múltiplas possibilidades. Da mesma forma, COY (2013), afirma ainda que a água consiste na continuação do espaço da cidade.

Mas, a relação rio-cidade não é estática, nem estável. Ela depende de muitos fatores: de mudanças econômicas, das formas de comunicação e de transporte, do direcionamento dos processos de expansão urbana, das políticas e do planejamento urbano, do comportamento dos habitantes.

Sob o ponto de vista urbanístico, a interação entre rio e cidade depende principalmente das funções, que as margens do rio exercem – ou podem exercer – no contexto do conjunto urbano e como elas se inserem no dia-a-dia de uma cidade. Enquanto componente do ambiente da cidade, COY (2013) faz a seguinte distinção entre as funções que o rio pode desempenhar:

“ A função de trabalho

A análise das transformações da relação rio-cidade no decorrer dos tempos mostra que o rio – e conseqüentemente as suas margens – forneceu em muitas cidades trabalho para os habitantes: nos portos e na sua administração, no setor de transporte, nos armazéns, nas usinas, nos frigoríficos e abatedouros que, em muitas cidades, se localizaram na beira dos rios, etc. Com as transformações ocorridas, muitas das formas “tradicionais” de trabalho tendem a sofrer mudanças. O trabalho braçal, que dominava antigamente, é gradativamente substituído pelo setor de serviços, tendo em vista que a maioria dos projetos Waterfront caracteriza - se pela diversidade das funções (serviço / moradia).

A função de transporte

Sob a perspectiva urbanística, é interessante analisar a inserção das margens dos rios nas vias de comunicação intraurbana e intermunicipal. Em função do desenvolvimento e da estruturação do espaço urbano as avenidas beira-rio exercem hoje, muitas vezes a função de corredores para o acesso às áreas centrais de uma cidade. Em alguns casos, no entanto, observa-se também uma utilização do transporte fluvial como uma alternativa rápida para as estradas sobrecarregadas

A função de moradia

Morar perto do rio não era sempre uma situação privilegiada. Durante muito tempo, encontravam-se nesta localização principalmente os artesões que precisavam da proximidade da água para exercer suas atividades. Hoje em

dia, morar perto da água e, ao mesmo tempo, dentro da cidade é considerado, cada vez mais, sendo um privilégio.

A função cultural e de lazer

O rio, as pontes e as suas margens formam uma paisagem urbana específica e podem dar uma identidade inconfundível a uma cidade. São as beira-rios que convidam para passeios e que oferecem potencial para as mais diversas atividades. Desta maneira, podem formar áreas intraurbanas de lazer. Muitas administrações urbanas reconhecem este potencial e tentam de valorizá-lo por diversas ações, por instalações permanentes ou temporárias. Considerando as diversas funções que caracterizam a relação entre rio e cidade, muitas cidades reconhecem o grande potencial dos rios e das suas margens no âmbito das respectivas políticas de revitalização urbana.” (COY, 2013)

Contudo, conclui-se que a frente d'água pode apresentar diversas funções a depender da dinâmica social e cultural da cidade, por fazer parte do ambiente urbano, além de permitir privilégios como o direito de paisagem, complementar e expandir os limites de terra, onde ela representa uma forma de comunicação entre o espaço terrestre e o aquático. A articulação de uma frente de água se faz através da análise da dinâmica encontrada naturalmente nestes lugares, a demanda local é o fator determinante para esta definição.

Com o intuito de proporcionar melhor qualidade a cidade, integrando harmonicamente os espaços e, assim, contribuindo para ascensão de seus aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais.

“O planejamento dos espaços em margens de corpos d'água se apresenta como um dos grandes desafios da pauta de gestão ambiental urbana contemporânea. A abordagem do tema implica o enfrentamento das relações dicotômicas envolvidas. [...] Os espaços ribeirinhos residem no imaginário coletivo, seja nas formas mais bucólicas de ocupação, como vilas de pescadores, seja nas formas mais tradicionais de urbanização.” (MELLO, 2008)

De acordo com MELLO (2008), na correlação entre as cidades e os corpos d'água identificam-se duas vertentes básicas. Na primeira, o corpo d'água é valorizado e incorporado à paisagem urbana. Na segunda, o corpo d'água é desconsiderado, tratado como subproduto urbano. Na vertente de desvalorização dos corpos d'água, as edificações e lotes lindeiros ficam de costas para a água, as margens viram espaços degradados, depósitos de lixo ou até são invadidas por

edificações, muitas vezes espalhando-se sobre o leito (por meio de aterros ou palafitas); como mostra a figura abaixo.



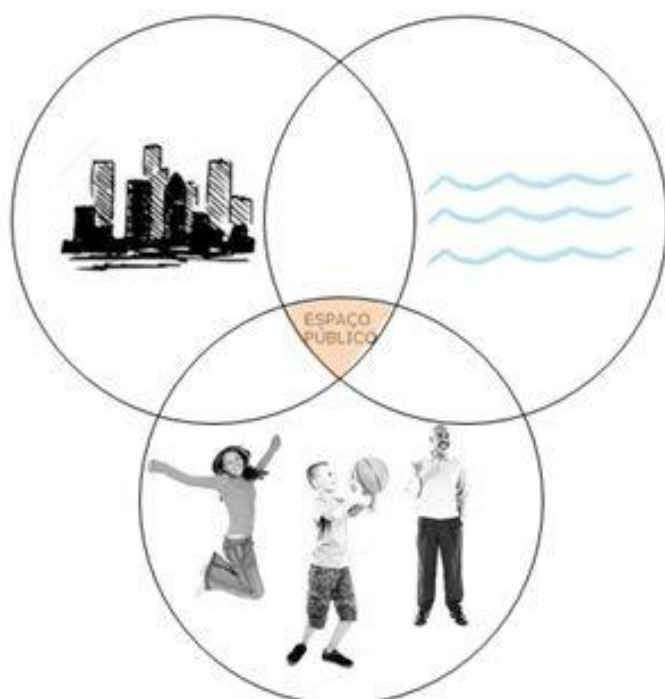
Figura 15 - Palafitas invadem o rio em Recife

Fonte: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/08/09/palafitas-voltam-com-tudo-ao-recife-193364.php>

Em algumas cidades como Recife, por exemplo, se olharmos, de maneira geral, na história de seus assentamentos humanos é possível identificar um longo ciclo, moldado pelo vetor de progressiva desvalorização dos espaços às margens dos rios urbanos. Diferente de cidades que surgiram a partir dos rios, algumas áreas do Recife se enquadram como aqueles que ocuparam desvalorizando as margens.

As configurações que integram a primeira vertente – valorização destes corpos d'água – caracterizam-se pela apropriação das orlas aquáticas como espaços privilegiados de qualificação do cenário urbano e referenciais de utilização pela população, pois além da localização privilegiada, os condicionantes naturais destes locais são potencialidades, como a ventilação e conforto que a água proporciona.

A partir da segunda metade do século XX, a redescoberta do valor dos espaços em beira d'água passou a ocupar as agendas urbanas. Intervenções de qualificação dos frontais aquáticos passaram a ser implementados em cidades de todo o mundo, constituindo um intenso movimento representativo dessa vertente.



Quadro 2 - Interseção entre a cidade, o homem e a água/natureza

Fonte: Elaborado pela autora

Estas intervenções contribuem para a qualificação da paisagem urbana, para a promoção do convívio social e da relação amigável entre a população e a água, ou seja, são configurações que promovem a urbanidade. Como representado no esquema ilustrado no quadro acima.

Neste trabalho, a urbanidade é vista como uma vertente que qualifica a vida urbana, e funciona como estratégia de promoção de encontro social e da interação harmônica entre as pessoas e o meio. Assim como o espaço público, o que reforça seu conceito e importância.

Na visão de HOLANDA (2002), entende-se a sociedade e o espaço enquanto conceitos inseparáveis, pois tanto o espaço exerce influência na sociedade quanto esta interfere diretamente na estrutura espacial, visto que este é moldado para atender as demandas sociais. (HOLANDA, 2002, p. 126).

A depender da localização, os espaços podem demandar níveis diferentes de interação interpessoal e espacial, logo, de urbanidade. Em áreas de maior centralidade são requeridos mais atributos que caracterizem alto grau de urbanidade: espaços abertos, de domínio público, de fácil acesso, onde as pessoas possam reunir-se, conversar, realizar eventos festivos, assim como interagir com o

ambiente natural, como vegetação e cursos d'água. Nessas áreas, a preferência é do homem, bem como da conexão franca entre a cidade e a água.

A valorização ambiental, paisagística e cultural da frente ribeirinha e a compreensão do importante papel que ela exerce na paisagem urbana é essencial para a abordagem destes conceitos que estabelecem o papel do rio enquanto extensão do espaço urbano e, assim, possibilita que os cidadãos desfrutem da natureza que compõe e complementa o ambiente da cidade.

Esta pesquisa se desenvolve em torno desta compreensão, das formas de relação existentes entre as faixas marginais de rios e o contexto urbano e como qualifica-las. Como citado anteriormente, os conceitos desenvolvidos por Jan Gehl são a base desse estudo sobre o espaço público, a classificação de qualidade e a sua influência no contexto dinâmico da cidade, unidos aos questionamentos e respostas definidas por Sandra Soares de Mello, que trata em sua obra “Espaços Urbanos em Beira D'água” a importância da abordagem adequada quanto ao tratamento das áreas de beira de rio, e ainda complementados pelo desenvolvimento do conceito de urbanidade de Frederico de Holanda, em torno da mesma temática da vida urbana, que se conecta diretamente com os conceitos difundidos por Gehl. Dessa forma, compõe um contexto coerente sobre as interpretações do espaço público, voltado para a margem ribeirinha do Rio São Francisco, dentro do contexto urbano da cidade de Petrolina-PE, a qual será apresentada no próximo capítulo.

3 A CIDADE: PETROLINA



Figura 16 - Imagem aérea da orla de Petrolina

Fonte: Site G1 Pernambuco

Este capítulo trata da localização específica do local de pesquisa, a cidade de Petrolina – PE, como citado previamente. Nele, busca-se a contextualização acerca da cidade, sua história, localização e extensão territorial, e suas principais características urbanas, sociais e econômicas.

Fundada em 1870, Petrolina, representada no mapa do estado de Pernambuco, abaixo, está localizada a 721 km da capital do estado, Recife. Possui extensão territorial de 4.561,872km², sendo destes, 244,8km² em perímetro urbano e os 4.317,072km restantes integrando a zona rural. Banhada pelo Rio São Francisco, conhecido também por Velho Chico, um dos cursos d'água mais importantes do país e considerado a segunda maior bacia hidrográfica localizada inteiramente em território nacional.



Figura 17 - Mapa do estado de Pernambuco

Fonte: Site Wikipedia

Desde sua fundação, a cidade de Petrolina tem se expandido de forma constante, e hoje, devido a este grande potencial de crescimento, principalmente no âmbito econômico, que tem representação no quadro econômico nacional, é chamada de “A Capital do Sertão” e “Oasis do Sertão Nordestino”.

Privilegiada pela localização do rio, que corta a cidade ao longo de 90 km, o Velho Chico leva vida e desenvolvimento às terras do semiárido. Em meio as atividades econômicas da região, Petrolina se destaca principalmente pela Fruticultura Irrigada, estabelecida atualmente como um dos maiores mercados exportadores de frutas do país. Desde o início da prática na década de 60, as áreas de plantio se expandem cada vez mais, resultando atualmente em 800 mil hectares de projetos de irrigação privados e 180 mil hectares públicos. Aliados a tecnologia de irrigação desenvolvida, e inúmeras pesquisas direcionadas para o desenvolvimento agrícola e potencialização das plantações, o Vale do São Francisco consegue colher safras ao longo de todo o ano e seu mercado é considerado atualmente o maior produtor de uva e manga do país.



Figura 18 - Plantações ao longo do curso do rio São Francisco

Fonte: <http://internacional.estadao.com.br/blogs/olhar-sobre-o-mundo/vale-do-sao-francisco/>

Além do papel vital que exerce para a cidade e todo seu entorno, o Rio São Francisco é envolto por um universo poético, musical e de lendas folclóricas, presentes na história de todos os ribeirinhos. Histórias como da serpente da ilha do fogo, que estaria presa no fundo do rio por um fio de cabelo de Nossa Senhora, prestes a se soltar.

A representatividade tamanha destas lendas locais resultou em homenagens artísticas a estas figuras folclóricas, instaladas nas pedras que sobressaem às águas próximas a margem de Petrolina, a escultura da sereia Uiara, aquela que canta à luz da lua cheia e encanta os pescadores. E para representar aquele de quem ela recebe oferendas, o Nego D'água, considerado protetor do rio, também tem sua imagem materializada nas intermediações da cidade de Juazeiro. As esculturas passaram a ser parte constituinte da paisagem urbana de ambas as cidades.

Como citado anteriormente em MELLO (2008), há duas vertentes de desenvolvimento das cidades que estão localizadas em margens de rios, que podem ser valorizados ou não. No cenário Petrolinense, o rio é valorizado e se encontra completamente incorporado à paisagem urbana. Uma vez que foi o principal precursor de desenvolvimento da cidade, que se desenvolveu inteira ao redor, sua orla fluvial é apropriada como ambiente vital, perspectiva privilegiada da cidade e uma das, senão a maior potencialidade do centro urbano.

4 A MARGEM DO SÃO FRANCISCO: O ESPAÇO PÚBLICO RIBEIRINHO NO CENTRO DA CIDADE DE PETROLINA – PE

O presente capítulo se desenvolve em torno da temática do espaço público ribeirinho inserido na malha urbana de Petrolina. Voltado diretamente para a orla fluvial da cidade, mais precisamente para um espaço público já existente na margem do rio. Afim de entender a dinâmica cotidiana do local e suas formas de ocupação através de observações, pesquisas e mapas de estudo.

Situada às margens do Rio São Francisco, em área central da cidade, o espaço apontado para o desenvolvimento da pesquisa em questão, está localizado na orla de Petrolina e foi escolhida por ser uma área bem localizada e de amplo acesso à margem do rio, assim como grande proximidade também do centro da cidade.



Figura 19 - Imagem aérea da cidade de Petrolina

Fonte: Jornal Gazzeta Online - manipulado pela autora

Ilustrada nas figura 19 acima e 20, na página seguinte, destacada na cor laranja, a área hoje denominada Porta do Rio, anteriormente era coberta pelas águas do rio, por volta da década de 1970. Porém no decorrer dos anos, o nível hídrico sofreu uma baixa significativa, o que acarretou no prolongamento da área de margem. O espaço então ainda sem delimitação de limites ou tratamentos de piso, sofreu modificações através de projeto urbanístico e foi reaberto ao público na virada

do século XXI, com uma proposta de ambiente destinado ao lazer, comércio e eventos regionais.



Figura 20 - Vista aérea da área denominada "Porta do Rio"

Fonte: Site Pinterest - manipulado pela autora

Assim sendo, o zoneamento local compõe-se por grandes extensões de áreas livres, seguidos de locais de apoio para bares e cozinhas e algum, porém pouco, mobiliário urbano e vegetação. O que pode ser identificado enquanto fator desfavorável para atratividade a permanência de pessoas em certas localidades do espaço.

Inicialmente, a dinâmica local fez-se em decorrência de iniciativas públicas e privadas e logo foram instalados restaurantes e bares nas edificações existentes e parte do espaço livre foi ocupado por equipamentos móveis de lazer infantil, iniciativa dos proprietários dos estabelecimentos enquanto elemento atrativo para os clientes.

Paralelo a isto, aconteciam também feiras e eventos municipais, como festas comemorativas de aniversário da cidade, encontros culturais, feiras de artesanato, etc. Contudo, com o passar dos anos, houve o deslocamento de alguns destes empreendimentos da área para o centro da cidade.

E como resultante disto, houve significativa diminuição da frequência de pessoas no local e, aos poucos, parte da área tornou-se ociosa para atividades cotidianas locais, visto que o principal atrativo do espaço tornou-se somente os pontuais eventos públicos.

Atualmente, outros equipamentos foram instalados no local, o que favoreceu para o resgate de grande parte do movimento na área. Os estabelecimentos mais

atrativos são uma pizzaria, existente desde os primeiros anos que continua em funcionamento e uma cervejaria artesanal. Porém, por compor uma zona limitada por horários de funcionamento, a circulação de pessoas na área se restringe aos momentos de atividade das duas entidades.



Figura 21 - Porta do Rio vista de cima

Fonte: Blog Vinícuis de Santanna

Em busca de entender a real necessidade sentida pelo público que frequenta a área e cidadãos, de maneira geral, elaborou-se um questionário “Quais os principais problemas e potencialidades do espaço público ribeirinho em Petrolina?” que consiste em uma série de dez perguntas acerca deste espaço, formuladas com base nos 12 critérios que qualificam o espaço público, de Jan Gehl. Cada tema encontrado nos tópicos desenvolvidos por Gehl (2006), por exemplo, ausência de mobiliário, paisagem urbana, iluminação pública, entre outros; resultou em uma pergunta objetiva, com respostas variadas apenas entre sim, não e sem resposta. Alimentados pelo objetivo principal de compreender e considerar as particularidades características locais a partir dos critérios específicos descritos por Gehl (2006). Para isto, adaptou-se os critérios ao contexto em foco de pesquisa para que as respostas dadas a estas questões possam ser utilizadas posteriormente como base principal da elaboração de diretrizes para melhor qualificação deste espaço.

O questionário abaixo foi elaborado para um total de 26 pessoas, dentro e fora da área afim de entender qual a percepção destes em relação ao local. Entre homens e mulheres com faixa etária, considerada após observação a média de idade mais presente no local, entre 15 e 37 anos.

Tabela 1 - Entrevista

Como você utiliza o espaço ribeirinho da orla de Petrolina?
Com que constância você frequenta a área?
Em que horário?
Considera o local seguro para caminhadas?
Levaria um livro para ler no local?
De modo geral, o que você acha que falta neste espaço?

Fonte: O autor (2016)

Um dos entrevistados, o farmacêutico, Osman Neto afirmou "O espaço é de excelente localização porém apresenta estrutura precária, pouca iluminação e opções de entretenimento como parque para crianças, alguma quadra pra esportes e local para brincar com animais de estimação". A estudante Priscilla Gaudino acrescentou "Sinto falta de segurança. Gosto muito de caminhar pela orla no fim da tarde, mas não me sinto segura pois há poucos pedestres nessa área e pouca iluminação."

Todos os entrevistados afirmaram não considerar o local seguro para caminhar, o estudante Carlos Aguiar afirmou "É necessário acessibilidade, higiene, bancos para quem espera as barquinhas e melhor estrutura de quiosques e segurança. Eu preciso pegar a barquinha todos os dias e tenho medo quando chego a noite. Já fui assaltado três vezes."

Pode-se notar que as respostas ao questionário apresentaram grande semelhança. Todos os entrevistados alegam frequentar poucas vezes a área e sentir falta, de forma geral, de estrutura, iluminação e mobiliário urbano. Diante dos dados gerados a partir das respostas colhidas, juntamente com informações coletadas a partir de conversa informal durante observação na área e também fora dela, pôde-se perceber que as problemáticas presentes são bastante comuns a todos.

As três principais problemáticas encontradas estão diretamente relacionadas entre si. De modo que, a principal ausência sentida pelas pessoas é a iluminação, seguido deste ponto, está a necessidade de conforto no espaço aberto. Em conversa acerca desse assunto, relatou-se que a falta de onde sentar e de vegetação para abrigo à exposição solar, são as principais falhas encontradas, uma vez que a estrutura oferecida atualmente no ambiente não favorece para atratividade da área. O terceiro critério cuja ausência é mais sentida é a da possibilidade de permanência no espaço livre. Comentou-se durante conversas que a única forma de

permanência duradoura na área acontece nos restaurantes (pizzaria e cervejaria), visto que somente nestes ambientes faz-se possível sentar-se ao abrigo do sol e do calor.

A partir das conclusões resultantes da análise do questionário e do gráfico, aliada às observações e conversas, juntamente com os conceitos discutidos anteriormente e, principalmente, os critérios desenvolvidos por Gehl (2006), buscase desenvolver diretrizes estratégicas afim de garantir a qualidade do espaço público ribeirinho e, assim, torná-lo mais dinâmico e convidativo. Com este fundamento, a segunda etapa do estudo da área acontece através da análise espacial e identificação das características descritas pelo arquiteto, dentro da área.

Inicialmente, examinou-se o local como um todo, com o propósito de identificar tipos de uso dispostos ao longo do espaço. Constatou-se a existência de 5 diferentes zonas de ocupação, representados na figura abaixo:



Figura 22 - Ilustração elaborada pela autora

Fonte: O autor (2016)

A área onde estão localizados os equipamentos comerciais formam um núcleo, seguidos da margem imediata do rio, posteriormente os espaços livres, que estabelecem usos distintos na margem e mais ao centro da área. E por fim, o último núcleo, o local de acesso até as barquinhas que fazem a travessia até Juazeiro - BA.

Em observação local, pode-se perceber que a dinâmica local comporta-se de diferenciadas maneiras ao longo do dia e no decorrer da semana. Nos horários de maior movimentação de pedestres nas barcas são as 8h, 12h e as 19h de segunda a sábado, isto ocorre devido trajeto de ida e vinda daqueles que residem em Petrolina e trabalham em Juazeiro e vice-versa, enquanto em todo o entorno, o fluxo é de baixa intensidade.

Durante análise, pode-se observar a concentração da circulação nas imediações das barquinhas que fazem o trajeto entre Petrolina e Juazeiro, visto que, há de 3 a 5 barcas que, diariamente, realizando a passagem de 100 pessoas, média, entre os estados de 15 em 15 minutos. Porém, embora a dinâmica local seja de alta intensidade e este meio de transporte já faça parte da cultura e tradição locais, o ambiente onde acontece não dispõe de suficiente qualidade para o conforto daqueles que o utilizam, sendo alvos de constantes reclamações, inclusive em matérias de jornais e blogs locais. As figuras a seguir ilustram o trajeto que os transeuntes realizam para chegar até a margem do rio e acessar às barcas.

Já nas outras zonas, o movimento se intensifica somente após as 19h, principalmente no intervalo entre os dias de quarta-feira e domingo, a atividade nas zonas 2 e 3 se acentuam, pois há mais pessoas em trânsito na orla devido procura para jantares, “happy hour” e também à prática de atividades físicas.

Diferente disso, na margem imediata do rio, onde o uso acontece na condição de “praia”, o movimento sobrevém nas tardes de sábado e durante o dia do domingo, visto que a ocupação é, especialmente, de lazer.

Para chegar até Juazeiro-BA, pode-se utilizar automóvel ou atravessar o rio por meio das barquinhas. O trajeto em destaque, na cor laranja, evidencia o caminho percorrido pela maior parte dos pedestres. Buscou-se formar uma sequência de cenas a fim de simular o passeio do pedestre até as barcas.



Figura 23 - Acesso da orla para as barquinhas que fazem a travessia até Juazeiro

Fonte: O autor (2016)



Figura 24 - Escada de acesso a travessia

Fonte: O autor (2016)

Como citado anteriormente, o acesso só ocorre por meio de escadaria, o que comprova a inexistência de acessibilidade até as margens do rio. A figura 25 abaixo ilustra o atual cenário, que embora disponha de árvores e sombra, ainda não se faz suficiente diante da demanda e do clima locais.



Figura 25 - Pessoas aguardam ao abrigo do sol

Fonte: Blog Carlos Britto (2017)

As sequência das figuras 26, 27 e 28, a seguir, reforçam a necessidade de mobiliário adequado para que os passageiros consigam esperar pelas barcas com o devido conforto. Ao longo do caminho, há também alguns locais de mercado informal – fiteiros – que dispõe dos serviços de lanches para aqueles que transitam por lá, o que faz da área, um espaço de passagem, porém também de permanência, ainda que curta.



Figura 26 - Passagem de pedestres até as barcas

Fonte: O autor (2016)



Figura 27 - Local de estacionamento das barcas

Fonte: O autor (2016)

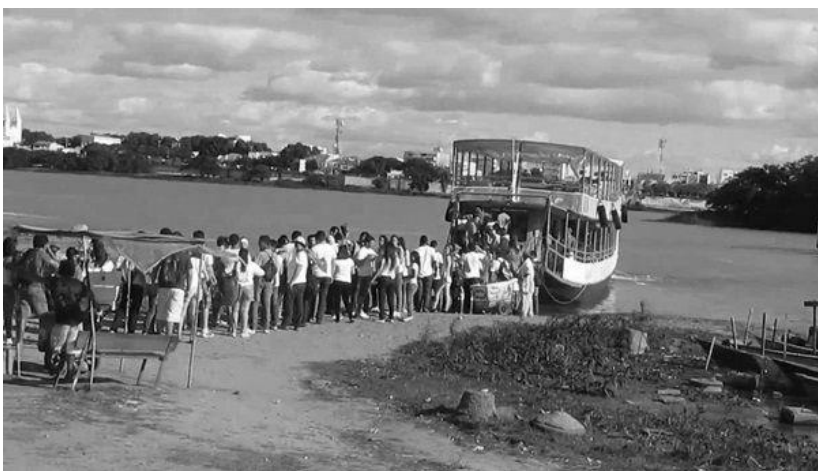


Figura 28 - Pedestres ingressando em barca

Fonte: Blog Carlos Britto (2017)

Nas áreas localizadas mais ao leste do espaço, denominada neste trabalho como Zona 3, onde ficam os equipamentos privados, o fluxo se intensifica no período da noite e mais concentrados entre os dias de quinta a domingo. Como ilustram as figuras 29 e 30 abaixo, em comparação de cenários entre o dia e a noite no local.

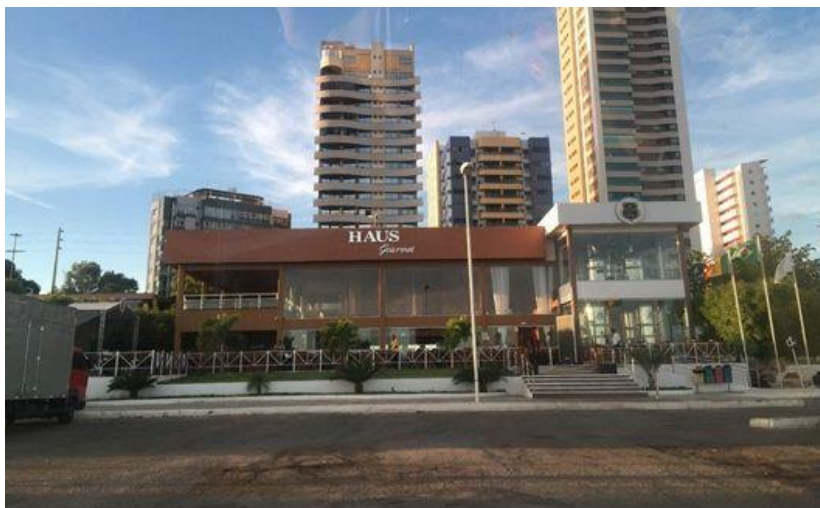


Figura 29 - Cervejaria durante período diurno

Fonte: O autor (2016)



Figura 30 - Cervejaria em horário noturno

Fonte: O autor (2016)

As figuras acima permitem retratar as diferentes ambiências encontradas nas margens do rio. Que, assim como no local das barquinhas, ocupa-se informalmente. Diferente destas circunstâncias, o espaço livre existente, identificado como Zona 2 e ilustrado nas figura seguinte, não se faz útil ao cotidiano dos cidadãos petrolinenses.



Figura 31 - Área ribeirinha em desuso

Fonte: O autor (2016)

No cotidiano da cidade, toda a área é subutilizada pois assume a condição de passagem, quando poderia dispor de equipamentos e estratégias de promoção da vida urbana, já descritos nos capítulos anteriores. Voltando-se para as margens do rio – zonas 4 e 5 – estas apresentam caráter diferenciado das demais, visto que apresentam uma dinâmica uso diurno durante os finais de semana. Como pode ser observado nas próximas figuras.



Figura 32 - Margem do rio em dia útil

Fonte: O autor (2016)



Figura 33 - Margem do rio em dia de domingo

Fonte: O autor (2016)

Esta ocupação se concentra apenas por volta desta área coberta retratada nas imagens, não se expande por toda a margem. O espaço de margem existente entre o citado anteriormente e o acesso às barcas, consiste em um “vazio” e comporta-se como passagem entre os ambientes. Ilustrada na figura abaixo.



Figura 34 - Margem inutilizada

Fonte: O autor (2016)

Deste modo, buscou-se entender e compreender a relação e as dinâmicas encontradas no local. Esta reflexão se propõe acerca de fortalecer a necessidade levantada anteriormente, de potencializar a integração entre o rio à cidade de forma que seja possível promover a requalificação dessas ambiências, tanto quanto de equipamentos existentes que podem favorecer para o desenvolvimento destas estratégias e quais outras devem ser implantadas para atender este potencial de uso de suas margens urbanas. Através de estudos de entorno da área e desenvolvimento de diretrizes, a fim de possibilitar condições para tornar o local mais convidativo e confortável.

5 DIRETRIZES

Sendo assim, ao considerar os sete pontos considerados necessários, que estão ausentes no espaço, juntamente com os três principais pontos negativos relatados em questionário e observação analítica da área como um todo, desenvolveu-se quadro diretrizes de projeto, afim de utiliza-las como estratégias para promover a qualidade do espaço público ribeirinho na cidade de Petrolina, são elas:

- Criar um espaço mais confortável através da implantação de vegetação desde rasteira até árvores de médio porte;
- Promover instalação de mobiliário, como bancos e postes de iluminação ao longo de toda a área, utilizando-a ao máximo de sua extensão;
- Utilizar a barreira física existente ao fundo do espaço como painel para expressão de arte como grafite e também para prática de esportes como rapel e escalada.

Dessa forma, propõe-se compor um espaço interativo, com o principal intuito de aprofundar a inter-relação entre as pessoas e a vida na cidade. De modo que permita uma convivência de qualidade entre as pessoas, a cidade e o rio, para que as estas se sintam convidadas a ocupar os locais públicos e usufruir da cidade, assim como se sintam parte componente deste todo.

6 CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que a pesquisa faz-se importante diante do cenário de desvalorização do espaço público ribeirinho na cidade de Petrolina. Visto que o rio exerce papel de extrema importância e representatividade no contexto urbano, o estudo desenvolvido busca evidenciar essa vitalidade e desenvolver um espaço de maior qualidade para a cidade, para as pessoas e também para o rio.

Pode-se constatar que, embora o espaço atualmente não apresente as melhores instalações, as pessoas o ocupam de diversas formas e constituem diversos cenários ao longo dos dias e horários. Porém, foi possível confirmar que modificações devem ser feitas para valorizar a área e, conseqüentemente, a vida urbana.

A busca por compreender a dinâmica local resultou na notoriedade de diferentes maneiras de uso da área, o que permite sentir a real necessidade daqueles que frequentam o local. E então, a partir destas constatações, foi possível desenvolver diretrizes e estratégias específicas, baseadas em conceitos, estudos, observação e questionário direto à população, com o objetivo de aumentar a valorização da linha d'água e do espaço e potencializar a relação entre o rio, a cidade e as pessoas.

Acredita-se que a partir desses resultados, as estratégias permitem a composição de espaço urbano de qualidade e assim promover a dinâmica na vida urbana, estimular o passeio do pedestre, a interação entre pessoas e entre elas e o espaço que ocupam. E, posteriormente desenvolver uma proposta de projeto urbanístico para a área, com base nas informações coletadas nesta pesquisa e nas análises de mapas de entorno em anexo, para dessa forma, oferecer um espaço não só "para" as pessoas, mas feito "de" pessoas.

REFERÊNCIAS

- A CONDIÇÃO urbana: ensaios de geopolítica da cidade.. **REVISTA BIBLIOGRÁFICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES** . Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-535.htm>>. Acesso em: 31 dez. 2018.
- BRITTO, Carlos . **Blog Carlos Britto**. Petrolina, 2017. Disponível em: <>. Acesso em: 7 abr. 2017.
- CERQUEIRA, Yasminie. **O espaço público e a sociabilidade urbana** . https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Espa%C3%A7oP%C3%BAblicoSociabilidade_Cerqueira_2013.pdf, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
- COY, Martin. A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina. **confins**. Innsbruck. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/8384>>. Acesso em: 24 mar. 2017.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. 1. ed. Edições 70, v. 1, 2008. 208 p.
- DE HOLANDA, Frederico. **URBANIDADE: ARQUITETÔNICA E SOCIAL**. Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/163/163-307-1-SP.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- DE MATOS, Fatima. ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES - O CASO DA CIDADE PORTO. **observatorium**. Porto, 2010. 17 p. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- DE MELLO, Sandra Soares. **Na beira do rio tem uma cidade : urbanidade e valorização dos corpos d'água..** Brasília, 2008. 348 p.
- DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes da metodologia científica**. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.
- FERRARI, Celson . **Dicionario do urbanismo**. 1. ed. Disal, 2004.
- GEHL, , Jan et al. **New City Life**. Copenhagen , 2006.
- GEHL, Jan . **Cidades para pessoas**. 2. ed. Copenhagen : Perspectiva, 2015. 280 p.

_____. CIDADES PARA PESSOAS. **Piseagrama**. Belo Horizonte, 2015.
Disponível em: <<https://piseagrama.org/cidades-para-pessoas/>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

GEHL, Jan. 12 critérios para determinar um bom espaço público. **ArchDaily**, 20 maio 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. WMF, 2011. 528 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. WMF, 2011. 240 p.

REZENDE , Greyce; ARAUJO, Sérgio . **Rios Urbanos: Reflexões sobre os aspectos ambientais e urbanos de suas margens rumo a uma perspectiva integradora e participativa**. . 2015. Disponível em:
<<http://www.revistaespacios.com/a15v36n23/15362303.html>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

ROSEIRA MALEQUE, , Miria ; FURQUIM WERNECK LIMA, Evelyn . **Espaço e Cidade - Conceitos e Leituras** . 2008. 184 p.